

O THEATRINHO DO SENHOR SEVERO.

N. 2.



(N. 3) Rio de Janeiro. Na Typographia de Miranda e Carneiro. 1833.

— 0 —

INTERLOCUTORES

<i>Xico Bandurra</i>	...	Militar e alta Personagem.
<i>D. Fusia</i>	...	Mulher do dito.
<i>Lagartixa</i>	...	<i>I</i> Creados dos ditos.
<i>Severo</i>	...	<i>I</i> Creados dos ditos.
<i>Joam Burro</i>	...	Alta Personagem.
<i>Ripanso</i>	...	Conselheiro Privado.
<i>Aurelio</i>	...	Ministro Confidente.
<i>Marinho</i>	...	O mesmo.
<i>Diogo</i>	...	Conselheiro
<i>Levacadeira</i>	...	O mesmo.
<i>Bernardo d' el Capio</i>	...	O mesmo.
<i>D. Fustinha</i>	...	Irmã do dito.
<i>Vergoto</i>	...	Ministro discordante.
<i>D. Geringonça</i>	...	Mulher do dito.
<i>Cacique</i>	...	Curandeiro.
Um Portador.		



— 0 —

Continua o N. antecedente.

SCENA 4a.

Ripanso e Diogo.

Ripanso. O Vergoto não quer a Vm. antes quer o outro; porem não ha de ter remedio senão sujeitar-se.

Diogo. Fazendo-se o que eu digo, a cousa não pode falhar; medidas fortes empregadas, e deixe andar o carro para diante.

Ripanso. Sim Senhor, Senhor *Diogo*, estou n'essa resolução; mas que a cousa não falhe, isso he que eu duvido... vejo tudo muito indisposto contra nós; he verdade que he a unica marcha a seguir; porem alguma cousa arriscadinha... estamos muito conhecidos, Sr. *Diogo*; por isso certeza, certeza de bom resultado não podemos ter; antes pela zanguinha, que nós tem, he mais para desconfiar, que nos deam alguma tunda, e nos ponhão à santa unção.

Diogo. Deixe-se de petas ; fogo e mais fogo ; o *Marinho* que tenha embarcações promptas para caso sinistro.

Ripanso. Sim Senhor, ha de haver fogo ; e descance, que hei de fazer a diligencia por leval-o a cima, ou a igrejinha ha de cahir de uma vez ; não estou para aturar uma *Creancinha* ; antes o quero a Vm. Sr. *Diogo* ; o *Perneira* que fique la para cima ; o *Bandurra* que va tocar sanfona, ou plantar mandioca, que mesmo assim lhe não tem hido mal da festa ; o *Joam* vai para longe ; mas he preciso, Snr. *Diogo*, que o *Bandurra* não pesque, que vai à rua, se o nosso plano não falhar, senão temos que o aturar (traz traz) ahi batem.

Sahe Bandurra, Vergoto, Levacadeira, Marinho, Aurelio e Joam Burro.

Bandurra. Desengane-se, Snr. *Vergoto*, o que o Sr. *Ripanso* disse o que se ha de fazer, Vm. está combinado com o *outro*, pois não ha bom proveito d'isso.

Vergoto. Qual outro ? . . . Vm. Sr. *Bandurra*, não vê um palmo adiante do nariz.

Ripanso. Se he a respeito do Snr. *Diogo*, podem desenganar-se, que nenhum ha de ser, senão elle : tenho dito.

Vergoto. Faça o que quizer, que eu farei o que entender.

Marinho. Ao Sr. *Diogo* não ha que dizer, Snr. *Vergoto*.

Aurelio. Eu sigo o que diz o Sr. *Ripanso*.

Joam Burro. Elle he que deve determinar tudo.

Bandurra. Eu tambem digo o mesmo.

Vergoto. Eu tambem digo o mesmo ! . . . Vm. não sabe o que diz, Sr. *Bandurra*, nem para si he bom ; entrando o Sr. *Diogo*, Vm. vai para a rua, Sr. militante, tão certo como dous e dous serem quatro.

Bandurra. Aquillo he assim, Sr. *Ripanso* ?

Ripanso. Deixe-o fallar, Sr. *Bandurra*, aquillo he inveja.

Vergoto. Eu mostrarei, que não sirvo para pão de cabelleira.

Aurelio. VVmm. estão a dar gostos à nossos inimigos.

Vergoto. Então não me escandelisem, como tem feito, e ao Sr. *Levacadeira*.

Levacadeira. Eu ca por mim perdão todas as injurias haver se por haver, recebidas do Snr. *Ripanso* e mais Snrs. ; o Snr. *Vergoto* não tem razão ; mais tenho eu soffrido, mas não me queixo ; e estou amigo como d'antes.

Vergoto. Eu não sou homem para me metter de baixo de ninguem ; não estou para ser levado pelo Snr. *Ripanso*, como burro pelo cabresto ; de fazer da minha parte tudo o que poder para embaraçar, quer o Snr. *Diogo* ; o outro tem mais merecimentos . . .

Ripanso. Ah ! ah ! tem tão fraca potencia para isso, como para outras cousas . . . não me assusta com seus ameacos ; quer Vm. queira, quer não, ha de fazer causa commun, quando não está na lama e ha de sujar o corpo

todo, como ja sujou o nariz, percebe, Sr. *Sujo*?

Vergoto. Então o Sr. *Ripano*, pelo que vejo, assentou de governar tudo; pois governe lá a quem quizer; a mim não me ha de pôr a canga; eu não sou o Sr. *Bandurra*, *Marinho*, *Joam Burro*, *Levacadeira*, &c. &c. para me acoutar de baixo de um balcão.

Ripano. Não seja atrevido; quē he vossē para estar ahi com caprichos? Muito homem *Limpo* me está de baixo da escôta, agora o Sr. *Sujo* quer-se fazer fidalgo! parece-me . . . que lhe ha de custar caro o atrevimento . . .

Vergoto. O que ha de vossē fazer?

Ripano. Se quer vêr . . . não me custa muito a ensaboar-lhe a cara com um sabonete de pedra . . .

Aurelio. Sr. *Ripano*, por quem he não faça caso.

Marinho. He bem incivil atacar o Sr. *Ripano*!

Bandurra. Que atrevimento do Sr. *Vergoto*, . . . ó gentes!

Joam Burro. A culpa tem-a o Sr. *Ripano* em dar-lhe confiança.

Levacadeira. Senhores, demos a conferencia por acabada para evitar desordens, o Sr. *Vergoto* não quer ceder da sua birra, não sei em que se fia.

—000—

(Retirâo-se.)

SCENA 5a.

Vergoto, D. Geringonsa, e Cacique.

Vergoto. (entrando zangado) He pouca vergonha . . . querer por forma levar a sua à vante . . . querer fazer gato çapato de mim . . . achinca-lharem-me . . .

D. Geringonsa. Que tens, que tens? continuão a poquentar-te? isso esperava eu; bem diz o dictado «ou sangue ou creaçāo» e estes nem uma nem outra cousa; anda, continua a servil-los . . . (voltando-se para *Cacique*) olhe, Sr. *Cacique*, este meu marido não quer ter emenda; toda a vida ha de ser um bonachão; que serviços, que serviços não tem feito! (voltando-se para *Vergoto*) derão-te boa paga! . . . se tivesses sido mal sucedido, elles he que te havião de valer, pois não! torna, torna outra vez a arriscar-te; vai, vai offerecer-te agora para dares cabo do *filho*, como te offereceste para acabares com o *pai*; erão elles bem capazes de se arriscarem como tu, e de sofrerem os incommodos, por que passaste, estando eu lambido como coelho na tóca; está na tinta! elles sim, por um oculo! e por que eu prēgue, Sr. *Cacique*, a este meu marido, não quer ter emenda; por fim ainda hão de pespear-lhe na cara, que he *godo*, *mouro*, ou *serraceno*, isso ja eu espero; ahi tens a paga! e então para que esta canceira de meu marido, Sr. *Cacique*? para que, não me dirà? . . .

Vergoto. (retirando-se) agora não ha remedio, senão acabar o que principiei.

D. Geringonsa. Veja, Sr. *Cacique*, para que se ha de matar tanto este meu marido? para que? os outros he que tem lambido tudo; e elle coitado, se quiz fazer algum vintem, foi necessario metter-se neste negócio de gente, quando não, teria de sair; como entrou; forte pascacio!

Cacique. Pois das fabricas não tem tido nada?

D. Geringonsa. Qual! ora vossê não conhece meu marido, Snr. *Cacique*? não sabe, que elle he um *paz d'alma*, e que' está por tudo, quanto lhe querem fazer? ao principio ainda entrou n'isso; porem depois a inveja, a inveja, Sr. *Cacique*, que não pode vêr uma camiza lavada a outrem, não tardou em tirar-lhe o bocado da boca; todo o negocio tem sido para o Sr. *Levacadeira*, *Bandurra*, *Ripango*, e outros magnatas, que assentão, que são mais, que meu marido; pois fallo a minha verdade, Sr. *Cacique*, mais serviços, que meu marido, nenhum, nenhum d'elles; e este he o pago! bem feito, para não ser tollo; e ainda não fica aqui: estou vendendo dia e a hora, em que lhe tirão a pelle do corpo, he o que me falta vêr.

Cacique. He muito bom homem, Sra. *D. Geringonsa*, eu que o diga?

D. Geringonsa. Olhe, vossê não vio, como lhe fallei, e elle sem dizer palavra foi direitinho para dentro; aproveitou esta aberta, e foi-se metter no seu gabinete, ou descansar sobre a cama, he incançavel; também tirados ia os seus livros não quer saber do que se faz em casa; tudo, tudo carrega para cima de mim, Snr. *Cacique*; outra, que não fosse eu, não podia ja com tanto pezo; não tenho um instante de meu; hora estou voltada para um lado, hora para outro; o que me vale he, que parece que o meu corpo he de ferro; senão não podia aguentar semilhante lida.

Cacique. Bem vejo, minha Snra. o pezo, que aguenta; porem tenho paciencia com esses sofrimentos; uns nascerão para carregar, outros porem carregados: nesta parte sou eu mais feliz, que minha Snra.

D. Geringonsa. Ah l ah l ah! ora vossê tem cousas, que faz rir a gente.

Cacique. He serio, minha Sra. *D. Geringonsa*; eu com lidas de casa não me entendo, nem mesmo com a renda d'ellas me intrometto; deixo isso a outras mãos; mortificações para a vida não as quero.

D. Geringonsa. Eu tambem digo o mesmo: se a gente não se divertir n'este mundo, no outro sabe Deos o que será: mas assim mesmo eu não sou como algumas, que todo o seu divertimento he irem a Theatros, bailes, e são amigas de se enfeitarem; eu não, Sr. *Cacique*; meus divertimentos são outros; gosto muito da conversação: veja Vm. o tempo esquecido, que nós passamos aqui; e não me aborrece, não; outras nem em instante estarião assim intertidas, como eu.

Cacique. Isso he favor, que minha Sra. me quer fazer.

D. Geringonsa. Favor pão, Snr. *Cacique*; he genio meu; não me lembra de nada; estou assim muito satisfeita.

(Sahe *Vergoto* esfregando os olhos)

D. Geringonsa. Ahi vem o *dorminhoco*; ja dormio a sua soneca?

Vergoto. (esfregando os olhos) Vossê tem fallado os farrapos.

Cacique. Que! Vm. percebeo tudo?

Vergoto. Eu não ouvi tudo! . . .

D. Geringonsa. Deixe-o fallar, Sr. *Cacique*, elle estava a dormir.

Vergoto. Não ferrei no sonno não; estive só coxilando.

D. Geringonsa. Sim, não dormia; então que se passou aqui?

Vergoto. O que? olha que digo . . .

D. Geringonsa. Diz, diz, se hes capaz.

Cacique. Não diga não, Snr. *Vergoto*, para não dar esse gostinho a minha Snra.

Vergoto. Então não digo; quero-te fazer rabiar; eu bem te conheço, *Geringonsa*, esses teus olhos não me enganão . . .

Cacique. (A' parte. Que mansidão d' homem! he mesmo um cordeiro, não se altera com cousa alguma; he um santinho! sabe das cousas, e não abre o bico; destes ha poucos.) São horas de retirar-me: determinão alguma cousa deste seu creado, meus Snrs.

D. Geringonsa. Ja se vai? abafe-se bem, Sr. *Cacique*; o ar da noite está frio, e pode constipar-se.

Cacique. A quem recomenda minha Snra. isso, a mim! minha Snra. quer ensinar o Padre-nosso ao Vigario!

D. Geringonsa. Me queira perdoar, Snr. *Cacique*; sem pensar, ia mettendo a mão em seara alheia; forão os meus bons desejos, que fallarão.

Vergoto. Se lhe dà corda, tem que aturar, Sr. *Cacique*; isto he mesmo uma tagarella.

D. Geringonsa. Não, podéra ser como vossa, que he um mudo; nem sabe dizer o que ouve.

Cacique. (retirando-se) boa noite, boa noite, meus Snrs.

D. Geringonsa. Adeosinho, até amanhã, veja se falta . . .

—0000—

SCENA 6a.

Bernardo d'el Capio, e D. Fustinha.

D. Fustinha. Maninho, para que ha de metter-se mais em trabalhos . . . nós ja temos bastante que comer, deixe-se, deixe-se de cousas: se Vm. morrer, eu não acho outro mano, que seja . . . (tosse) forte tosse me persegue: que seja o meu . . . amparo.

Bernardo. Quando eu escapei la de cima, escapo de todas; não te affjas, maninha, que ainda has de ser a Sra. *Dictadora*.

D. Fustinha. Mas, meu mano, dictadora he mesmo como rainha, ou mais como cousa? se he como rainha, então eu hei de ter muitos creados, e tambem *farijador*, não he assim, meu mano?

Bernardo. Viador, menina, he que se diz.

D. Fustinha. E guarda-roupas tambem hei de ter, não meu mano?

Bernardo. Deixa estar, que não ha de faltar quem te sirva bem.

D. Fustinha. Meu mano, eu então hei de ser muito seria, e não hei de dar confiança a ninguem; mas eu posso ser rainha, maninho?

Bernardo. Has de poder ser tudo, se Deos quizer, serás superior a todas, mas mais animada?

D. Fustinha. O medo, que tenho, meu mano, he que Vm. morra, e fique eu por ahi sosinha; podendo vir depois aquelles homens la de cima,

que tem muita zanga a Vm. e deitarem-me de baixo, e eu então andar corrida por esse mundo de christo; não pode ser, meu mano?

Bernardo. Não te consummas, menina, que, se fores corrida, has de ter com que passes o resto da tua vida à regalada; o que te peço he, que te conserves com a mesma virtude, que até agora tens tido; nunca olhes para esses homens maos chamados *caramús*; porque olha, menina, estes homens não podem vér teu irmão, só porque elle tem *trabalhado* muito e muito, para te deixar alguma cousa; não dês confiança a esta gente, toma sentido; se eu morrer nesta ultima tentativa, que vou fazer, e que toda he em teu proveito, peço-te, que não esperdices o dinheiro, que te deixo; porem se algum dos meus amigos escapar e precizar, soccorre-o, mana, ouviste? sé generosa para com elles, affavel e risonha.

D. Fustinha. Meu mano, eu tenho susto, que Vm. se metta em dancas, doente como está com essas pernas; olhe, se for necessario salta Vm. he pilhado, meu mano, porque não pôde correr.

Bernardo. Se me pilharem, não me logrão; porque ja os pilhei tambem.

D. Fustinha. E ao Sr. *Ripango* posso mostrar riso, meu mano?

Bernardo. Sim, ao Snr. *Ripango*, se escapar, mostra-lh'o, menina; mais ao Sr. *Diogo*, que he homem capaz; mas ao Sr. *Vergoto* não; nem ao Sr. *Levacadeira*, a esses não.

D. Fustinha. E se ficarem só caramús... e Deos levar todos os amigos de Vm. eu não hei de nunca rir, meu mano, hei de estar sempre triste?

Bernardo. Nao, menina, sempre ha de haver quem te console; não tenhas medo de viveres triste: a tristeza ha de ser para mim, senão escampar.

(batem à porta) traz... traz... oh de casa.

Bernardo. Vê quem he, menina.

(Fallão de fora da porta) Aqui he que mora o Sr. *Bernardo Perneira d'el Capo*, Restaurante das Legalidades, Governador Restaurado, Revolucionario de profissão, e inimigo das Legitimidades?

Bernardo. Manda-o entrar, menina.

Saé um homem vestido de ponche, com chapeo grande de coulha, e com uma grande carta na mão.

D. Fustinha. Ai meu mano, he patrício!

Portador. Aqui tem vossa excellentissima pessoa esta carta da sua terra.

Bernardo. (Abre a carta, e chamando de parte *D. Fustinha*, lê)

Illustrissimo e excellentissimo senhor governador restaurado. — Depois que vossa excellentissima pessoa deixou esta terra, que ainda chora, cuido logo em dar andamento às ordens emanadas da profunda sabedoria excellentissima pessoa de V. S., tratei de fazer a diligencia pela envio das Representações por V. excellentissima tão efficazmente recommendada:

e minutadas; alguns dos senhores presidentes das ante-camaras são muito seus amigos, e logo por servirem a vossa excellentissima pessoa se apressarão a representar a injustiça, com que a justiça queria perdoar a esta gente, que não soube o que fez em levantar-se contra a excellentissima pessoa do seu governador, que Deos conserve; e elles por amizade a vossa excellentissima pessoa, e fiados na grandeza do seu excellentissimo governador, que lhes ha de pagar o trabalho, tem representado para não se dar o perdão a esta gente, que não he digna do agrado de vossa excellentissima pessoa; porém tenho encontrado outros, que me tem descomposto, e não tem vergonha de dizerem à boca cheia, que não querem ajudar a V. excellentissima; porque he muito ladrão, e tem feito cousas diabolicas, e que a punir-se esta gente, ha muito deveria estar na forca V. excellentissima pessoa mais excellentissimos Srs.; assim queira V. Illma. mandar mais dinheiro para vêr, se arranjo alguma causa; não importa, que elle seja d' Orfaos, de Auzentes, ou Notas de França, da caixa de depositos &c. &c. comtanto que venha de pressa; V. Exma. não perde nada com isso, e levará em conta aos Srs. meus Exmos. Deos guarde a Exma. Pessoa e mais a Exma. Sra. Mana.

O Encarregado da distribuição da pecunia.

P. S. O chan-chan ja chegou.

D. Fustinha. Ora veja, mano, como está aquella gente por la.

Bernardo. Não ha remedio, senão mandar-lhe mais dinheiro; vamos a contal-o.

(Retirão-se todos)

—o—

SCENA 7a.

Severo, e Lagartixa.

Severo. Bons olhos a vejão, Sra. *D. Lagartixa*; estimo muito vêr a urbanidade da sua pessoa, junta com os cataforismos de toda a feliz saude.

Lagartixa. Bravo, como está rasgado em cumprimentos o Sr. *Severo*! entao diga-me, onde foi hoje essa catholica pessoa? por onde andou V. S.? até onde se estendeo? a modo que ja não me vai agradando... vossé anda muito saido...

Severo. Queixa-te de nosso amo; fui acompanhal-o a mitigar saudades, que este, como elle estava tão sentido em casa?

Lagartixa. Coitado, ha trez dias, que não comia.

Severo. Isso não admira; sempre assim foi: *bom bebedor, máo comededor.*

Lagartixa. Entao onde foi vossé e mais elle?

Severo. Ora aonde te parece a ti, que p' deríamos ir? pensa bem.

Lagartixa. Ora eu posso adivilar?

Severo. Pois olha, fomos a casa daquelle sujeito, que tem cara de porco montez... e grasinou n'outro dia com nosso amo...

Lagartixa. Ah... ah... ah... só essa me faria rir: de veras nosso amo foi la?

Severo. Ora se foi ; e eu que o acompanhei . . .

Lagartixa. Então forão comprar algumas folhinhas ? . .

Severo. Quaes folhinhas ; fomos visital-o pela sua uniformidade.

Lagartixa. Pois o tal *Ripanso* esteve doente ?

Severo. Ca para mim nunca elle esteve melhor ; porem nosso amo e a sua gente comerão a caraminhola, que o homem estava a morrer ; sem se lembrarem, que *vaso rúim nunca quebra* ; e se tu soubesses, minha Lagartixa, a gente que la estava, ja se sabe, da qualidade de nossos amos, isso era um Deos nos acuda là na venda ; olha, fui lá dar com o Sr. *João Burro, Aurelio, Marinho, Levacadeira*, e outros ; e o tal *Bolas* não teve o cuidado de mandar pôr um livro, que parecia um Missal, para assig-narem os nomes aquelles que là o fossem vizitar ? eu tambem como vi tanto diabo de libré a estender-se no tal livro, agarrei na penna, e escarraphei o meu nome todo por extenso ; e não me deve ficar obrigado pela visita tal Sr. *Ripansorio* ?

Lagartixa. Então que doença tem o tal *Bolas* ?

Severo. Segundo o que ouvi dizer ao Sr. *Dr. Cacique*, o homem teve um *amuamento* muito grande com irrupções na pelle, que lhe causavão uma comixão tão forte, que para ficar bom de todo, tem de tomar pelo menos duas vezes ao dia, dózes de cipó de 100 quilates cada uma, applicadas com alma.

Lagartixa. Ah ! o Sr. *Ripanso* tem comixão no corpo . . . ham . . . ham ham . . . para isso, para isso não será mão uma boa escovadella . . .

Severo. O que elle me parece que tem he muita ronha ; como não levou a sua à vante, deo-se por doente, para obrigar nosso amo, e aos da mesma laia a irem beijar-lhe a pata, e assim que lá forão, logo elle sentio melhoras, bendicto seja Deos.

Lagartixa. Forte gente descarada, que não tem vergonha de se mettem de baixo d'aquelle vende tinta.

Severo. Deixa-os fartar ; tanto hão de comer, que algum dia rebentão, que os ha de levar o diabo a todos.

Lagartixa. Nosso amo bebeo là alguma cousa, que lhe fizesse ?

Severo. Só um bocadinho da *branca* . . .

Lagartixa. Ah ! por isso elle está com vomitos.

D. Fusia. (de dentro) O' *Severo*, traz cá a bacia.

Lagartixa. Lá te chamão, adeos até logo.

Severo. Espera, toca sempre aqui, rapariga.

Lagartixa. Deixa-te agora de cousas ; vai de pressa, senão d'aqui a pouco temos grasinação.

Severo. Não tenho pressa, quer dar tempo a que meu amo comona.

Lagartixa. Vai lá, adeos, adeos. (Retirão-se) *Continuar-se-ha.*

—0-0-0-0-

Rio de Janeiro. Na Typographia de Miranda e Carneiro.